

# Guaíba já atingiu ápice da atual cheia, diz IPH

Com nível estável, lago deve baixar da cota de alerta de 3 metros somente por volta desta sexta-feira

/ CLIMA

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

O nível do Guaíba voltou a subir rapidamente entre o último domingo e ontem, aproximando-se da cota de inundação em Porto Alegre, após as fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul no fim de semana e os ventos intensos que represaram a Lagoa dos Patos, na Zona Sul do Estado. De acordo com o Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH-Ufrgs), o pico da cheia já foi alcançado, mas o lago deve seguir elevado ao longo da semana.

Na tarde de ontem, a régua da Usina do Gasômetro marcava 3,36 metros – a cota de inundação no ponto é de 3,6 m. Segundo o IPH, o nível do Guaíba deve se manter estável nos próximos dias, permanecendo acima dos 3 metros, ainda sob influência do vento sul e do escoamento dos rios da região.

“As cheias dos rios Caí, Jacuí e Sinos já começaram a recuar, e o Taquari, embora ainda com vazão alta, também deve baixar em breve. Agora, o fator determinante é o vento. Com o vento Sul, o nível do Guaíba permanece elevado, mesmo sem previsão

de chuvas significativas”, explica Fernando Meirelles, pesquisador do IPH.

A projeção mais otimista indica que o lago deve baixar da cota de alerta, de 3 metros, por volta de sexta-feira. Já no cenário mais pessimista, esse patamar seria atingido apenas no domingo. De qualquer forma, o nível seguirá elevado ao longo da próxima semana, sobretudo em áreas mais vulneráveis, como as Ilhas, que devem seguir enfrentando os impactos da cheia até pelo menos o dia 10 (quinta-feira da próxima semana).

Meirelles destaca que o instituto tem monitorado especialmente as condições do vento, que têm influência direta no comportamento do lago. “Se o vento vier do sul, represa a Lagoa dos Patos e impede o escoamento, o que segura o nível do Guaíba. O melhor cenário seria o vento Norte ou Nordeste, que favorece o escoamento das águas”, detalha o pesquisador.

As chuvas que caíram sobre a Capital entre sábado e domingo somaram entre 30 e 40 milímetros, volume que chegou a gerar pequenos alagamentos urbanos e contribuiu para a elevação dos rios da região e do próprio Guaíba. Em poucas horas, o lago subiu entre 30 e 40 centímetros.



Na tarde de ontem, a régua da Usina do Gasômetro marcava 3,36 m, 24 cm abaixo da cota de inundação

Como medida preventiva, a prefeitura de Porto Alegre decidiu fechar as comportas 1, 2, 4 e 6, do Sistema de Proteção contra Cheias, no Cais Mauá. Já a comporta 12, localizada no 4º Distrito e ainda em obras, foi bloqueada provisoriamente com sacos de areia e argila compactada. Até o momento, a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) registra nove pontos de bloqueio de trânsito no 4º Distri-

to, na Zona Sul e no bairro Arquipélago em razão da elevação das águas do Guaíba.

O nível do Rio Taquari já começou a baixar nas áreas mais altas da bacia, mas seguia em 22,34 metros no Porto de Estrela – mais de três metros acima da cota de inundação em Lajeado e Estrela. No Vale do Caí, o rio já atingiu o pico da cheia em São Sebastião do Caí, com o nível passando dos 12 metros, cer-

ca de dois metros acima da cota de transbordamento.

Na Fronteira Oeste, o Rio Uruguai segue em rápida elevação na região de divisa com a Argentina e já alcança cotas de inundação no Noroeste do Estado. No Vale do Paranhana, o nível do Rio Paranhana continuava subindo em Taquara e, até o fechamento desta edição, já estava mais de 70 centímetros acima da cota de inundação.

## Alagamentos bloqueiam trânsito em avenidas da Zona Sul de Porto Alegre

/ CLIMA

Arthur Reckziegel  
arthurr@jcrs.com.br

A Zona Sul de Porto Alegre voltou a sofrer com alagamentos após a alta no nível do Guaíba. Na manhã de ontem, o cruzamento entre as avenidas Guarujá e Guaíba, além de outros locais, estava tomado pela

água. Por ali, o trânsito estava interrompido, com exceção de caminhonetes e veículos maiores que conseguiam passar por cima das águas.

O professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Fernando Dornelles explica que a elevação do Guaíba se dá por conta da forte presença do vento Sul.

“O vento sul é prejudicial para a Zona Sul, principalmente para os bairros Serraria, Ipanema e Guarujá em função da ocupação muito próxima ao Guaíba. Esse vento causa ondas que chegam mais perto das residências”, destaca o especialista.

A situação traz inseguranças para os moradores da região, que já viram aqueles locais embaixo d’água e temem

que a situação volte a se repetir. “Eu sempre faço esse trajeto na avenida Guaíba de bicicleta. Passei por aqui no sábado e estava tranquilo e hoje não tem nem como passar. Acho que a gente vai continuar vendo esse tipo de situação por um bom tempo”, comenta o aposentado Gilmar José Bom.

O massagista Felipe Krause estava residindo em Garopaba

no ano passado durante as enchentes, e ainda não tinha visto as águas subindo dessa maneira. “Retornei para Porto Alegre logo após a tragédia climática. A sensação é de que não há diferença nenhuma em comparação com 2024. Inclusive o que eles estão fazendo ali em Ipanema, aquelas muretas, aquilo não resolve o problema de verdade”, disse.

## Frio extremo ganha força em todo o Rio Grande do Sul

/ CLIMA

A alta dos principais rios e lagos gaúchos ocorre em meio a uma intensa onda de frio no Estado. Depois de uma segunda-feira congelante, o amanhecer de hoje será ainda mais gelado, com temperaturas abaixo de zero em muitas cidades gaúchas e forte

formação de geadas. Modelos meteorológicos da MetSul Meteorologia indicam mínimas entre -4°C e -6°C em regiões como a Campanha, o Oeste, a Serra Sudeste e os Campos de Cima da Serra.

A tarde será ensolarada e fria, com máximas que em boa parte do Estado devem ficar na faixa dos 10°C ou menos. Assim

que anoitecer, o frio volta com força, e a expectativa é de que a temperatura fique abaixo de zero ainda na noite de hoje, com possibilidade de uma fina camada de gelo sobre os carros se formando antes da madrugada.

Em Porto Alegre, a massa de ar seco garante um dia ensolarado e de frio intenso, com mínima

de 2°C e máxima de apenas 11°C. O Guaíba segue em elevação, com potencial de atingir novamente a cota de inundação. Amanhã, o frio permanece ao longo de todo o dia, com céu limpo e temperaturas semelhantes às de hoje.

De modo geral, todas as madrugadas até o final desta semana terão marcas negativas no Rio

Grande do Sul, mas as mais frias serão as de hoje, amanhã e quinta. O frio será maior que a da semana passada principalmente em cidades do Oeste, Centro e do Sul do Estado. Pontos da fronteira com o Uruguai e baixadas da Campanha, por exemplo, podem anotar marcas extremas com até -5°C a -7°C nos próximos dias.